



Afro-Ásia

ISSN: 0002-0591

revista.afroasia@gmail.com

Universidade Federal da Bahia

Brasil

Reis, João José; Sales Souza, Evergton
KATIA MYTILINEOU DE QUEIRÓS MATTOSO (VOLOS, 1931 - PARIS, 2011)
Afro-Ásia, núm. 48, 2013, pp. 365-381
Universidade Federal da Bahia
Bahía, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=77028754011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

KATIA MYTILINEOU DE QUEIRÓS MATTOSO
(VOLOS, 1931 – PARIS, 2011)

João José Reis*

Evergton Sales Souza**

Katia Mattoso nasceu Kyriacoula Katia Demetre Mytilineou em 8 de abril de 1931, em Volos, na Grécia. Filha de Demetre e Photini Mytilineou, ela e sua irmã gêmea, Vera, eram as mais velhas das quatro irmãs de uma família burguesa e de tradição intelectual. Ainda jovem, viu a situação econômica de seu pai, engenheiro e empresário construtor de pontes e estradas, deteriorar-se como consequência da ação dos nazistas na Segunda Guerra Mundial e, depois, da guerra civil da Grécia (1946-1949). Foi com muito esforço que seu pai a enviou, junto com a sua irmã gêmea, para estudar em Lausanne, na Suíça. Muito cedo, entretanto, a jovem Kyriacoula precisou trabalhar em vindimas e em outros serviços para complementar a renda que lhe permitia manter-se na Suíça. No pós-guerra, sem conseguir recuperar-se economicamente, seu pai decidiu partir para o Brasil, mais precisamente para São Paulo, onde o irmão tinha uma grande empresa de importação de produtos gregos. Enquanto isso, Kyriacoula dava seguimento à sua formação escolar, obtendo, em março de 1953, seu diploma de Licenciée en Sciences Politiques pela Universidade de Lausanne.¹ Logo

* Professor da Universidade Federal da Bahia. E-mail: jjreis@ufba.br

** Professor da Universidade Federal da Bahia. E-mail: evergtons@gmail.com

¹ Cf. Université de Lausanne, *Rapport annuel, 1952-1953*, Lausanne: Imprimerie Vaudoise, 1954, p. 22 e o *Rapport de la 9e séance de la Commission Universitaire, Année Académique 1952-1953*, de 17/04/1953, <http://www2.unil.ch/saul/archivore/opac/doc_num.php?explnum_id=6058>, acessado em 09/06/2013. Nesses documentos, seu nome aparece sempre como Kyriacoula Mytilineou.

após seu doutorado, também realizado na Suíça, seu orientador propôs que ela se tornasse sua assistente, mas advertindo-a de que, por ser mulher, dificilmente viria a tornar-se professora universitária naquele país. Tornou-se, então, adida cultural da Grécia junto à Suíça, em Berna.

Não contente com as atividades que desenvolvia, resolveu, em 1956, partir para a casa do tio, em São Paulo, onde reencontraria seu pai. Foi durante sua estadia em São Paulo que conheceu o engenheiro de minas e geólogo Sylvio de Queirós Mattoso, que se tornaria seu marido e pai de suas duas filhas, Teresa Cristina e Ana Vera. Ela já estava casada e trabalhando no serviço diplomático grego, em São Paulo, quando, em 1957, Sylvio Mattoso aceitou um convite para trabalhar no Curso de Geologia do Petróleo - CENAP, que a Petrobras havia criado naquele ano em Salvador. Em 1961, ele se tornou professor da recém-fundada Escola de Geologia da Universidade da Bahia. Foi, portanto, nessas circunstâncias que Katia M. de Queirós Mattoso chegou à Bahia. Ela narrou com graça e delicadeza esse momento de sua vida na introdução de *Bahia, século XIX: uma província no Império*. Nada poderíamos acrescentar ao que ali diz sobre seu itinerário e sua imprevisível história de amor pela Bahia.

Contudo, vale lembrar que, durante os anos da ditadura militar, por conta provavelmente de sua relação com estudantes de esquerda, com os quais se reunia em animados seminários em sua casa, ela chegou a ser vigiada pelos agentes do regime. Em certa ocasião, a casa no bairro da Graça foi revistada, e muitos papéis levados. Dentre eles, o original em francês de um texto sobre algumas questões relativas à história econômica da Bahia. Até aqui desaparecido, talvez esse texto esteja adormecido nalgum arquivo da repressão na Bahia.

Katia Mattoso marcou a historiografia brasileira. A primeira de suas publicações sobre a Bahia resultou de seu interesse pela sedição baiana de 1798, episódio inscrito na Era das Revoluções no Atlântico Sul. Lançando mão de uma bibliografia atualizada sobre a Revolução Francesa, além de documentos produzidos no calor do processo revolucionário, ela identificou e analisou os textos que teriam exercido alguma influência sobre os conspiradores da Inconfidência Baiana ao escre-

verem seus pasquins sediciosos. Em *Presença francesa no movimento democrático baiano de 1798*, percebe-se sua formação em Ciência Política na Universidade de Lausanne e na Universidade de Genebra, onde fez seu doutorado.² Trata-se, em particular, de uma discussão sobre o discurso político na Conspiração dos Alfaiates, que dialoga com outros grandes historiadores do assunto, dentre os quais Luis Henrique Dias Tavares, da Universidade Federal da Bahia, e, num plano mais geral, o professor Jacques Godechot, da Universidade de Toulouse.³

Seus trabalhos na área de História Econômica e Social viriam mais tarde, quando se lançou na pesquisa de documentos da Santa Casa da Misericórdia de Salvador para analisar o movimento dos preços e salários inspirada, em grande parte, na obra de Ernest Labrousse.⁴ Trata-se de uma fase de sua trajetória intelectual que deve muito aos três meses que permaneceu em Paris, como pesquisadora do CNRS (Conselho de Pesquisa Científica). Durante esse período, ela se aproximou de Fernand Braudel, Pierre Chaunu, Le Roy Ladurie e outros historiadores que, então, dirigiam a prestigiosa revista fundada por Lucien Febvre e Marc Bloch, os *Annales. Economies, Sociétés, Civilisations*. Foi o momento em que pôde se debruçar com mais atenção sobre as metodologias quantitativa e serial que constituíam uma nova abertura para os estudos de história. Ela adaptou essa metodologia às pesquisas que desenvolveu no campo da História Social, lançando mão de testamentos e inventários *post-mortem* para esclarecer a estratificação socioeconômica, ou os “níveis de riqueza”, como ela se referia, na Bahia oitocentista. Foi a partir dessa documentação, e também das cartas de alforria, que ela escreveu artigos pioneiros sobre a população escrava e alforriada, traçando o perfil da primeira — quantificando gênero, idade, ocupação, preço etc. — enquanto “um grupo social”; e um perfil da segunda, os libertos, no qual adentrava o estudo da família e da mentalidade (sobre-

² Katia M. de Queirós Mattoso, *A presença francesa no movimento revolucionário baiano de 1798*, Salvador: Itapuã, 1969.

³ Luis Henrique Dias Tavares, *O movimento revolucionário baiano de 1798*, Salvador: Imprensa Oficial, 1961, entre outros; Jacques Godechot, *La grande nation: l'expansion révolutionnaire de La France dans le monde (1770-1999)*, Paris: Aubier, 1956.

⁴ Especialmente, Ernest Labrousse, *Esquisse du mouvement des prix et des revenus en France au XVIII^e siècle*, Paris: Dalloz, 1932.

tudo sua dimensão religiosa).⁵ Mais tarde, esses estudos foram ampliados e aprofundados por suas orientandas Maria José Andrade e Maria Inês C. de Oliveira.⁶

Sua primeira obra de fôlego foi *Bahia: Salvador e seu mercado no século XIX* (1978), que buscava realizar um ambicioso projeto de história total inspirada em Fernand Braudel, começando com geografia (geologia até!), tratando de demografia, família, hierarquias sociais, estrutura e conjunturas econômicas, destacando preços e salários, entre outros temas. Esse livro pode ser considerado um ensaio para o que mais tarde viria a ser sua pesquisa de Doutorado de Estado, cuja tese, “Au Nouveau Monde: une province d’un nouvel empire: Bahia au XIXe siècle” (5 volumes, 1.555 páginas), defendida na Sorbonne, sob a orientação do colega e amigo François Crouzet, foi posteriormente abreviada e traduzida em português, para ser publicada sob o título *Bahia, século XIX, uma província no Império*.⁷ Aqui, por exemplo, temos um estudo quantitativo seminal sobre hierarquias socioeconômicas, cobrindo todo o século XIX. A historiadora também discute história política local e suas conexões imperiais. A parte sobre família — que havia sido objeto de uma publicação anterior⁸ — era uma novidade. *Bahia, século XIX* representa, provavelmente, o livro mais importante para quem deseje começar a entender esse período da história baiana, por sua abrangência, metodologia, interpretações, sugestões, controle das fontes primárias, enfim sua densidade, para não falar de seu estilo elegante, claro e criativo.

Katia Mattoso é, sem dúvida, uma importante intérprete da escravidão brasileira, embora, no conjunto de sua obra, tivesse escrito

⁵ Alguns desses importantes estudos publicados em revistas e coletâneas de difícil acesso foram republicados em seu livro *Da Revolução dos Alfaiates à riqueza dos baianos no século XIX*, Salvador: Corrupio, 2004.

⁶ Maria José Andrade, *A mão-de-obra escrava em Salvador, 1811-1860*, São Paulo: Corrupio/CNPq, 1988 (dissertação original coorientada pelo Prof. Luis Henrique Dias Tavares), e Maria Inês C. de Oliveira, *O liberto: o seu mundo e os outros (Salvador, 1790/1890)*, São Paulo: Corrupio/CNPq, 1988.

⁷ Katia de Queirós Mattoso, *Bahia, século XIX. Uma província no Império*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

⁸ Katia de Queirós Mattoso, *Família e sociedade na Bahia do século XIX*, São Paulo: Corrupio/CNPq, 1988.

mais sobre outros temas. Entretanto, sua incessante busca de fontes documentais nos arquivos baianos, bem como seu pioneirismo no uso de documentos seriais que se mostrariam fundamentais para o estudo da escravidão na Bahia e no Brasil, justificam plenamente o destaque que seus trabalhos sobre o tema tiveram entre nós.

Em fins dos anos 1970, Jean Delumeau, professor do Collège de France, visitou a Bahia, onde conheceu Katia de Queirós Mattoso. Tomado de curiosidade pelo conhecimento que ela demonstrava sobre a história da Bahia, e muito impressionado pelas inovadoras pesquisas que levava adiante sobre a escravidão, ele, que então dirigia a coleção *Le temps et les hommes*, na editora parisiense Hachette, convidou-a a escrever uma obra sobre o tema. Desse convite nasceu *Être esclave au Brésil*, livro publicado em Paris, em 1979, e posteriormente traduzido para o português e para o inglês, que é uma contribuição relevante para a historiografia sobre a escravidão.⁹ Escrito para o grande público, o livro buscou ampliar tanto a perspectiva temática e metodológica, como a geográfica, embora as partes mais sólidas e inovadoras da obra sejam exatamente aquelas que destacam a escravidão baiana, principalmente em Salvador, seu campo de pesquisa.

Ser escravo no Brasil sugere uma visão das relações escravistas em toda a sua complexidade, a complexidade que só quem estudou cuidadosamente as fontes primárias pode pretender alcançar e com isso evitar as fórmulas fáceis e muitas vezes grosseiras. É importante enfatizar isso porque, até aquela altura, os estudos sobre a escravidão brasileira tinham um enfoque predominantemente ensaístico. Baseados em modelos generalizantes e em fontes secundárias ou, quando muito, em fontes primárias já publicadas, documentos oficiais e relatos de viajantes, muitos desses trabalhos eram inspirados num marxismo estruturalista em que o conceito de modo de produção servia como panaceia explicativa. Katia de Queirós Mattoso, solidamente apoiada em sua experiência de arquivo, propunha que o escravo não fosse encarado como vítima absoluta da escravidão, mas personagem consciente que soube desen-

⁹ Katia de Queirós Mattoso, *Être esclave au Brésil*, Paris: Hachette, 1979. Idem, *Ser escravo no Brasil*, São Paulo: Brasiliense, 1982. Idem, *To Be Slave in Brazil*, New Jersey: Rutgers University Press, 1986.

volver estratégias de sobrevivência e negociação, no sentido de ampliar espaços de autonomia econômica, social e cultural, ainda sob o cativeiro, mas também buscando superar o cativeiro. Sem esquecer o chicote do senhor, ela entendeu que a escravidão era baseada em outros métodos mais sutis de dominação e, por isso, experimentou a vida longa que teve em nosso país, o último das Américas a fazer a abolição. Sem esquecer a revolta, ela percebeu que os escravos desenvolveram meios mais capilares de resistência. Essas lições não seriam esquecidas pelas gerações seguintes de historiadores da escravidão no Brasil.

Primeira professora da cátedra de História do Brasil da Universidade de Paris-Sorbonne,¹⁰ Katia Mattoso soube empreender uma dinâmica de trabalho invejável ao longo dos doze anos em que ali exerceu o magistério. Não obstante todas as dificuldades inerentes ao desafio de despertar o interesse de jovens estudantes por um país até então distante e pouco presente na realidade da sociedade francesa, ela soube cativar sua atenção, bem como montar em torno de si um grupo de pesquisadores interessados em difundir a história do Brasil na França. Foi desse modo que ela orientou numerosos trabalhos de mestrado e de DEA (o Diploma de Estudos Aprofundados que correspondia, no antigo sistema de educação francês, ao primeiro ano do Doutorado), e doze teses de doutorado. Seu empenho na difusão do interesse pela história do Brasil na França não excluiu sua preocupação com a formação de historiadores brasileiros. Num primeiro momento de sua trajetória na Sorbonne, Mattoso teve como orientandos no doutorado vários dos seus antigos alunos da Bahia, dentre eles Ubiratan Castro de Araújo, Antônio Fernando Guerreiro e Inês Cortes de Oliveira. Orientou também vários doutorandos das mais diversas partes do Brasil, além de ter coorientado muitos outros que foram fazer pesquisas na França com bolsa sanduíche.

Os seminários coordenados por ela jamais deixaram de ter grande público formado por estudantes e especialistas em História do Brasil. Era comum a participação de pesquisadores brasileiros que, de passagem por Paris, ela convidava a proferir conferências e palestras, en-

¹⁰ Esta foi a primeira cátedra de História do Brasil numa universidade de língua não portuguesa.

quanto outros iam espontaneamente por saberem que encontrariam ali um lugar de profícuo debate sobre temas relativos ao Brasil.

Em Paris, Katia Mattoso também desenvolveu importantes laços de afinidade intelectual que são indicativos do seu percurso acadêmico. Em primeiro lugar, há o estrito círculo dos historiadores do Centro Roland Mousnier, do qual fazia parte. Ali estavam alguns daqueles que a acolheram quando dos estudos para a realização de sua tese de Doutorado de Estado. O mais próximo deles era, sem dúvida, seu orientador e grande amigo, François Crouzet, especialista de história econômica, em particular da Inglaterra dos séculos XVIII e XIX. Foi ela que, anos mais tarde, em 1999, por ocasião da aposentadoria do mestre, organizou em sua honra um volume com contribuições de ex-orientandos e colegas. Pouco tempo depois, seria a vez de ele dirigir, junto com Denis Rolland e Philippe Bonnichon, o livro *Pour l'histoire du Brésil*, reunindo estudos de colegas e ex-orientandos de Katia Mattoso que assim lhe prestavam homenagem.¹¹ Além de François Crouzet, professores como Pierre Chaunu, Jean Béranger, Yves Bercé, Jean-Pierre Bardet, Dominique Barjot, Philippe Bonichon, dentre outros, foram colegas que, não obstante suas diferentes especialidades, jamais deixaram de ter uma troca profícua de experiências e pontos de vista com Katia Mattoso. Neste domínio específico, cumpre ressaltar a ligação entre ela e Denis Crouzet, nomeado professor de História do Século XVI na Universidade de Paris-Sorbonne em 1994. Os dois criaram um seminário conjunto sobre história cultural do Brasil e da França.

Ao longo do tempo em que esteve à frente da cátedra de História do Brasil, Mattoso também foi responsável pela organização de vários colóquios nos quais buscava reunir historiadores brasileiros, franceses e outros em torno da discussão de temas relevantes para o conhecimento da nossa história. Os textos ali apresentados deram lugar à publicação de livros organizados por ela, que contava, no mais das vezes, com o precioso auxílio de Denis Rolland e Idelette Muzart-Fonseca dos Santos. Alguns deles figuram entre os nove volumes que publicou entre

¹¹ François Crouzet, Denis Rolland e Phillippe Bonichon (orgs.), *Pour l'histoire du Brésil: mélanges offerts à K. de Queirós Mattoso* (Paris: L'Harmattan, 2000).

1996 e 1999, reveladores de sua intensa atividade intelectual, bem como de sua preocupação com a divulgação do conhecimento sobre a história do Brasil na França.

Talvez uma das ligações intelectuais de Katia de Queirós Mattoso menos conhecidas entre nós seja a que estabeleceu com a obra de Alphonse Dupront, autor de primeira grandeza, cuja fecundidade de pensamento ficou por muito tempo praticamente inacessível a um público mais amplo. Mattoso fez parte da Société des Amis d'Alphonse Dupront. E foi por ocasião de um colóquio em Florença, organizado por essa associação, que ela escreveu o ensaio, ainda inédito em português, “L'Europe et le Nouveau Monde au XVI^e siècle”, um dos seus preferidos, no qual estabelece um diálogo com a obra de Dupront.¹² Não sabemos dizer ao certo quando nasceu sua admiração pelo pensamento desse historiador, mas ela é uma verdadeira demonstração da imensa capacidade que tinha Katia Mattoso de se interessar por diferentes temas e objetos, bem como por diferentes abordagens da história. Para os que se acostumaram à imagem de uma historiadora do econômico e do social, talvez seja difícil entender seu interesse por esse historiador do fenômeno religioso, estudioso de objetos não imediatos, cravados na profundidade do pensamento humano, a exemplo do mito de cruzada explorado em sua tese de doutorado defendida em 1956, que ficou inédita até 1997. Entretanto, aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-la mais de perto sabem de sua abertura e interesse por assuntos os mais diversos. Nos últimos anos de seu magistério na Sorbonne, ela procurou, em particular, estimular estudos na área de história religiosa. Numa entrevista publicada em 1992, já fazia menção à sua preocupação em contribuir para a construção de uma história religiosa do Brasil que fosse além dos problemas comumente abordados à época.¹³ Não por acaso, a última tese orientada por ela tratou justamente de um objeto de estudo dessa área: o jansenismo e a reforma da Igreja no mundo português.¹⁴

¹² Katia Mattoso, “L'Europe et le Nouveau Monde au XVI^e siècle”, in F. Crouzet e F. Furet (orgs.), *L'Europe dans son histoire. La vision d'Alphonse Dupront* (Paris: PUF, 1998), pp. 53-78.

¹³ Cf. Katia de Queirós Mattoso, “Entrevista. Ser historiadora no Brasil”, *LPH: Revista de História (UFOP)*, v. 3, n. 1 (1992), pp. 5-12.

¹⁴ Everton Sales Souza, “Du jansénisme français au jansénisme portugais: l'Empire portugais et la réforme de son Église” (Tese de Doutorado, Université de Paris-Sorbonne (Paris IV), 2002).

Há obras que, pela maestria de sua execução, parecem resistir aos efeitos do tempo. A obra de “Dona Katia”, como a ela se dirigiam seus alunos brasileiros, continuará, sem dúvida, a exercer influência sobre as novas gerações de historiadores do Brasil.

Bibliografia de Katia M. de Queirós Mattoso¹⁵

Tese

“Au Nouveau Monde: une province d’un nouvel empire: Bahia au XIXe siècle” (Tese de Doctorat d’Etat, Université de Paris-Sorbonne), 5 v. 1986.

Livros

Presença francesa no movimento democrático baiano de 1798, Salvador: Itapuã, 1969.

Dirigentes industriais na Bahia. Vida e carreira profissional, Salvador: Mestrado em Ciências Econômicas da UFBA, 1975.

Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963), São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1977.

Bahia: a cidade do Salvador e seu mercado no século XIX, São Paulo: HUCITEC/Prefeitura Municipal de Salvador, 1978.

Être esclave au Brésil, XVIe-XIXe siècle. Paris: Hachette, 1979; 2ª edição, Paris: L’Harmattan, 1995.

Ser escravo no Brasil. Trad. James Amado. São Paulo: Brasiliense, 1982.

To Be a Slave in Brazil. Trad. Arthur Goldhammer. New Brunswick (NJ): Rutgers University Press, 1986. Em edição de bolso: 1987, selecionado para a History Book Club em setembro de 1987.

Família e sociedade na Bahia do século XIX, São Paulo: Corrupio/CNPq, 1988.

¹⁵ A presente bibliografia toma por base a que foi publicada em François Crouzet, Denis Rolland e Philippe Bonichon (orgs.), *Pour l’histoire du Brésil: mélanges offerts à K. de Queirós Mattoso* (Paris: L’Harmattan, 2000) atualizando-a. Nos esforçamos para incluir toda a obra de Katia Mattoso, mas é provável que alguns títulos nos tenham escapado.

Bahia século XIX, uma província no Império, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

Da Revolução dos Alfaiates à riqueza dos baianos no século XIX: itinerário de uma historiadora, Salvador: Corrupio, 2004.

Organização de livros e dossiês de revistas acadêmicas

De la vieille Republique à l'Etat Nouveau. Cahiers du Brésil Contemporain, n. 19 (1992).

Littérature/Histoire: regards croisés. XVIIIe Colloque de l'Institut de Recherches sur les Civilisations de l'Occident Moderne, 1995. Paris: Presses de l'Université de Paris-Sorbonne - PUPS,¹⁶ 1996.

Mémoires et identités au Brésil (em parceria com I. Muzart F. dos Santos e D. Rolland), Paris: Centre d'Etudes sur le Brésil/L'Harmattan, 1996.

Les femmes dans la ville. Un dialogue franco-brésilien (em parceria com I. Muzart F. dos Santos e D. Rolland). XIX Colloque de l'Institut de Recherches sur les Civilisations de l'Occident Moderne, Sorbonne, les 16 et 17 février 1996. Paris: PUPS/Centre d'Etudes sur le Brésil, 1997, Civilisations n. 21.

Esclavages. Histoire d'une diversité, de l'Océan Indien à l'Atlantique Sud (em parceria com I. Muzart F. dos Santos e D. Rolland), Paris: Centre d'Etudes sur le Brésil/L'Harmattan, 1997.

Le Brésil à l'époque moderne. Perspectives missionnaires et politiques européennes. Cahiers du Brésil Contemporain, n. 32 (1997).

Naissance du Brésil moderne, 1500-1808 (em parceria com I. Muzart F. dos Santos e D. Rolland). XXe Colloque de l'Institut de Recherches sur les Civilisations de l'Occident Moderne, Sorbonne, les 4 et 5 mars, 1997, Paris: PUPS/Centre d'Etudes sur le Brésil, 1998, Civilisations n. 22.

Matériaux pour une histoire culturelle du Brésil. Objets, voix et mémoires (em parceria com I. Muzart F. dos Santos e D. Rolland), Paris: Centre d'Etudes sur le Brésil/L'Harmattan, 1999.

¹⁶ Doravante apenas PUPS.

Le Brésil, l'Europe et les équilibres internationaux, XVIe-XXe siècles (em parceria com I. Muzart F. dos Santos e D. Rolland, Paris: PUPS/Centre d'Etudes sur le Brésil, 1999, Civilisations n. 23).

L'Angleterre et le monde, XVIIIe-XXe siècle. L'histoire entre l'économie et l'imaginaire. Hommage à François Crouzet, Paris: L'Harmattan, 1999.

Une histoire du Brésil. Pour comprendre le Brésil contemporain (em parceria com Paulo Roberto de Almeida), Paris: L'Harmattan, 2002.

Les modèles de l'Europe au Brésil, Paris, PUPS, 2003.

Modèles politiques et culturels au Brésil. Emprunts, adaptations, rejets, XIXe et XXe siècles (em parceria com I. Muzart F. dos Santos e D. Rolland), Paris: PUPS, 2003.

Le noir et la culture africaine au Brésil (em parceria com I. Muzart F. dos Santos e D. Rolland), Paris: L'Harmattan, 2003.

Les inégalités socio-culturelles au Brésil, XVIe-XXe siècles, Paris: L'Harmattan, 2006.

Artigos em revistas, capítulos em coletâneas e brochuras

“Conjoncture et société au Brésil à la fin du XVIIIe siècle: prix et salaires à la veille de la Révolution des Alfaiates, Bahia, 1798”, *Cahiers des Amériques Latines*, n. 5 (1970), pp. 33-55.

“O consulado francês na Bahia em 1824”, *Anais do Arquivo do Estado da Bahia*, n. 39 (1970), pp. 149-220.

“Caminhos estatísticos na história econômica da Bahia”, *Universitas*, n. 8/9 (1971), pp. 135-58.

“A propósito de cartas de alforria, Bahia 1779-1850”, *Anais de Historia*, n. 4 (1972), pp. 23-52.

“Os preços na Bahia de 1750 a 1930”, in *L'histoire quantitative du Brésil, 1800-1930*. (Paris: CNRS, 1973), pp. 167-82.

“Epidemias e flutuações de preços na Bahia no século XIX”, in *L'histoire quantitative du Brésil, 1800-1930* (Paris: CNRS, 1973), pp. 183-202 (em parceria com Johildo Lopes de Athayde).

“Como estudar a história quantitativa na Bahia no século XIX”, in

L'histoire quantitative du Brésil, 1800-1930 (Paris: CNRS, 1973), pp. 361-73 (em parceria com Istvan Jancsó).

“Albert Roussin: testemunha da independência da Bahia 1822-1823”, *Anais do Arquivo do Estado da Bahia*, n. 41 (1973), pp. 116-68.

“Sociedade e conjuntura na Bahia nos anos de luta pela Independência 1822-1823”, *Universitas*, n. 15/16 (1973), pp. 5-26.

“Os escravos na Bahia no alvorecer do século XIX. Estudo de um grupo social”, *Revista de História*, n. 97 (1974), pp. 109-35.

“Les esclaves à Bahia au XIXe siècle. Étude d'un groupe social”, *Cahiers des Amériques Latines*, n. 9/10 (1974), pp. 105-19.

Sociedade e conjuntura na época da Revolução dos Alfiates - Bahia 1798, IV Curso de Estudos Baianos: A Bahia no Século de Ouro, Salvador: Universidade Federal da Bahia, Coordenação Central de Extensão/FFCH, Departamento de História, 1974.

“Fontes para a história demográfica da cidade do Salvador, na Bahia”, in *Atti dei XL Congresso Internazionale degli Americanisti, Roma e Gênova, 3-10 de setembro de 1972* (Gênova: Tilgher, 1975), v. 4, pp. 247-55.

“Les recherches historiques à Salvador, Bahia. Un bilan: 1965-1975”, *Revue d'histoire économique et sociale*, v. 53, n. 4 (1975), pp. 541-58.

“Para uma história social seriada da cidade do Salvador no século XIX: os testamentos e inventários como fonte de estudos da estrutura social e de mentalidades”, *Anais do Arquivo do Estado da Bahia*, n. 42 (1976), pp. 147-98.

“A carta de alforria como fonte complementar para o estudo de rentabilidade da mão-de-obra escrava urbana (1819-1888)”, in C. M. Pelaez e J. M. Buescu (orgs.), *A moderna história econômica* (Rio de Janeiro: APEC, 1976), pp. 149-63.

“Fontes para o estudo da propriedade rural: o Recôncavo baiano, 1684-1889”, in *Anais do VIII Simpósio de Professores Universitários de História*, Aracaju, setembro de 1975 (São Paulo: ANPUH, 1976), pp. 1121-23.

“Introdução ao estudo dos mecanismos da formação da propriedade no eixo Ilhéus-Itabuna, 1890-1930”, in *Anais do VIII Simpósio dos Professores Universitários de História*, Aracaju, setembro 1975 (São Paulo:

ANPUH, 1976), pp. 570-94 (em parceria com Angelina Nobre Rolim Garcez).

“Um estudo quantitativo de estrutura social: a cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, no século XIX. Primeiras abordagens, primeiros resultados”, *Estudos Históricos*, n. 15 (1976), pp. 7-28.

“A Bahia e os judeus: um velho amor”, *Shalom*, n. 146 (1977), pp. 18-21. *Uma fonte para a pesquisa histórica*, Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador/Departamento de Cultura, 1977.

“Inquisição: os cristãos novos da Bahia no século XVIII”, *Ciência e Cultura*, v. 30, n. 4 (1978), pp. 415-27.

“Des bahianais comme les autres? 20 nouveaux chrétiens du début du XVIIIe siècle”, *Mélanges Prof. Dr. Kellenbenz, Wirtschaftskräfte und Wirtschaftswege*, n. 4 (1978), pp. 313-32.

“A família e o direito no Brasil no século XIX. Subsídios jurídicos para os estudos em história social”, *Anais do Arquivo do Estado da Bahia*, n. 44 (1979), pp. 217-44.

Testamentos de escravos libertos na Bahia no século XIX: uma fonte para o estudo de mentalidades, Salvador: UFBA, 1979 (Coleção Centro de Estudos Baianos, n. 85).

“Être esclave au Brésil”, *Études Portugaises et Brésiliennes* (Nouvelle Série III), n. 15 (1980), pp. 34-5.

“Párocos e vigários em Salvador no século XIX: as múltiplas riquezas do clero secular da capital baiana”, *Tempo e Sociedade*, n. 1 (1982), pp. 13-48.

“No Brasil escravista: relações sociais entre libertos e homens livres e entre libertos e escravos”, *Anais de História*, n. 2 (1982), pp. 392-424.

“Prefácio”, in *Maximiliano de Habsburgo, Bahia 1860. Esboços de viagem* (Rio de Janeiro: CEB/FCE, 1982), pp. 11-24.

“Bahia opulenta. Uma capital portuguesa no Novo Mundo (1549-1763)”, *Revista de História*, n. 114 (1983), pp. 5-20.

“Research Note: Trends and Patterns in the Prices of Manumitted Slaves: Bahia 1819-1888”, *Slavery and Abolition*, v. 7, n. 1 (1986), pp. 59-67 (em parceria com Herbert S. Klein e Stanley Engerman).

“Au Nouveau Monde, une province d’un nouvel empire: Bahia au XIXe siècle (Introduction)”, *Histoire, Economie & Société*, v. 6, n. 4 (1987), pp. 535-68.

“Slaves, Free and Freed: Family Structures in Nineteenth Century. Salvador, Bahia (Brazil)”, *Luso-Brazilian Review*, v. 25, n. 1 (1988), pp. 69-84.

“Notas sobre as tendências e padrões de preços de alforrias na Bahia, 1819-1888”, in João José Reis (org.), *Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil* (São Paulo: Brasiliense/CNPq, 1988), pp. 60-72 (em parceria com Herbert Klein e Stanley Engerman).

“Apresentação”, in Gilberto Ferrez, *Bahia, velhas fotografias, 1858-1900* (Rio de Janeiro: Kosmos, 1988), pp. 7-10.

“Introdução”, in Louis Couty, *A escravidão no Brasil* (Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1988), pp. 11-44.

“A riqueza dos baianos no século XIX”, *CLIO - Revista de Pesquisa Histórica*, n. 11 (1988), pp. 61-75.

“O filho da escrava (em torno da Lei do Ventre Livre)”, *Revista Brasileira de História*, n. 16 (1988), pp. 37-55. Também publicado em M. del Priore (org.), *História da criança no Brasil* (São Paulo: Contexto, 1991), pp. 76-97.

“Brésil, cinq siècles d’histoire”, *Geopolitique*, n. 28 (1989), pp. 16-30 (em parceria com Antonio Fernando Guerreiro de Freitas).

“A Revolução Francesa e o movimento baiano de 1798”, *Revista do Gabinete* [de Leitura de Jundiaí, SP], n. 3 (1989), pp. 137-44.

“Les chemins de fer au Brésil au XIXe siècle”, in Colloque International sur les Transports et l’Industrialisation, XIXe et XXe siècles (Madrid, 1990 (comunicação em parceria com Maria Barbara Levi).

“Bahia 1798: os panfletos revolucionários. Proposta de nova leitura”, in Osvaldo Coggiola (org.), *A Revolução Francesa e seu impacto na América Latina* (São Paulo: EDUSP, 1990), pp. 341-56.

“De la Vieille République à l’Etat Nouveau”, *Cahiers du Brésil contemporain*, n. 19 (1992), pp. 5-8.

“Entrevista. Ser historiadora no Brasil”, *LPH: Revista de História (UFOP)*, v. 3, n. 1 (1992), pp. 5-12.

“Les marques de l’esclavage africain”, in Hélène Rivière d’Arc (org.), *L’Amérique du Sud au XIXe et XXe siècles* (Paris: A. Colin, 1993), pp. 63-84.

“1492”, *Histoire, Economie & Société*, v. 12, n. 3 (1993), pp. 323-34.

“Avant-propos” à segunda edição de *Être esclave au Brésil, XVIe-XIXe siècles* (Paris: L’Harmattan, 1994), pp. I-XXIX.

“Pouvoir et nation: a propos de la construction de l’idée nationale brésilienne”, *Cahiers du Brésil Contemporain*, n. 23/24 (1994), pp. 5-16.

“Grandeurs et misères du clergé bahianais à la fin de la période coloniale”, *Histoire, Economie & Société*, v. 13, n. 2 (1994), pp. 291-319.

“Au Brésil: cent ans de mémoire de l’esclavage”, *Cahiers des Amériques Latines*, n. 17 (1994), pp. 65-83.

“Commentaire” de “Le Melting-pot nord-américain. Mythes et réalités d’hier et d’aujourd’hui”, de Jacques Portes, in *Les mouvements migratoires dans l’Occident moderne* (Paris: PUPS, 1994), pp.86-9.

“Christentum und Afrobrasilianer”, in Michael Sievernich e Dieter Spelthahn (orgs.), *Fünfhundert Jahre Evangelisierung Lateinamerikas* (Frankfurt: Vervuert, 1995), pp. 109-16.

“Commentaires”, in S. Gruzinski e N. Wachtel (orgs.), *Le Nouveau Monde, mondes nouveaux. L’expérience américaine* (Paris: EHESS, 1996), pp. 67-73.

“Introduction”, in *Littérature/Histoire: regards croisés* (Paris: PUPS, 1996), pp. 7-13.

“Introduction”, in Mattoso, Santos e Rolland (orgs.), *Mémoires et identités au Brésil* (Paris: L’Harmattan/Centre d’Etudes sur le Brésil, 1996), pp. 5-26.

“Introduction”, in Mattoso, Santos e Rolland (orgs.), *Les femmes dans la ville. Un dialogue franco-brésilien* (Paris: PUPS/Centre d’Etudes sur le Brésil, 1997), pp. 5-13.

“Développement et qualité de vie dans le Brésil contemporain: l’exemple de trois agglomérations urbaines”, *Histoire, Economie & Société*, v.16, n. 3 (1997), pp. 505-21.

“Introduction”, in Mattoso, Santos e Rolland (orgs.), *Esclavages. Histoire d’une diversité, de l’Océan Indien à l’Atlantique Sud* (Paris: L’Harmattan/Centre d’Etudes sur le Brésil, 1997), pp. 5-25.

“Introduction” ao dossiê “Le Brésil à l’époque moderne. Perspectives missionnaires et politiques européennes”, *Cahiers du Brésil Contemporain*, n. 32 (1997), pp. 1-5.

“A opulência na província da Bahia”, in Luiz Felipe de Alencastro (org.), *História da vida privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional* (São Paulo: Companhia das Letras, 1997), pp. 143-79.

“Être affranchi au Brésil: XVIIIe-XIXe siècles”, *Diogenes*, n. 179 (1997), pp. 103-121 (em seguida, versão em inglês do mesmo artigo).

“The Manumission of Slaves in Brazil in the Eighteenth and Nineteenth Centuries”, *Diogenes*, n. 179 (1997), pp. 117-138.

“Para mestre Didi: 80 anos”, in Juana Elbein dos Santos (org.), *Ancstralidade africana no Brasil* (Salvador: SECNEB, 1997), pp. 150-7.

“L’Europe et le Nouveau Monde au XVIe siècle”, in F. Crouzet e F. Furet (orgs.), *L’Europe dans son Histoire. La vision d’Alphonse Dupront* (Paris: PUF, 1998), pp. 53-78.

“Hommage à Celso Furtado”, *Cahiers du Brésil Contemporain*, n. 33/34 (1998), pp. 5-20.

“Société esclavagiste et marché du travail: Salvador de Bahia (Brésil) 1850-1868”, in M. Merger e D. Barjot (orgs.), *Les entreprises et leurs réseaux: hommes, capitaux, techniques et pouvoirs, XIXe-XXe siècles. Mélanges en l’honneur de François Caron* (Paris: PUPS, 1998), pp. 167-80.

“Introduction”, in Mattoso, Santos e Rolland (orgs.), *Naissance du Brésil moderne, 1500-1808* (Paris: PUPS, 1998), pp. 5-10.

“Prefácio”, in Ronaldo Costa Couto, *História indiscreta da ditadura e da abertura, Brasil 1964-1985* (Rio de Janeiro: Record, 1998), pp. 11-15.

“Pero Vaz de Caminha ou la rencontre de deux mondes”, *Les langues néo-latines*, v. 92, n. 307 (1998-99), pp. 221-31.

“Apresentação”, in Mattoso, Santos e Rolland (orgs.), *Matériaux pour une histoire culturelle du Brésil. Objets, voix et mémoires* (Paris: L’Harmattan/Centre d’Etudes sur le Brésil, 1999), pp. 7-9.

“Inégalités socio-culturelles au Brésil à la fin du XIXe siècle: Salvador da Bahia vers 1890”, in Mattoso, Santos e Rolland (orgs.), *Matériaux pour une histoire culturelle du Brésil. Objets, voix et mémoires* (Paris: L’Harmattan/Centre d’Etudes sur le Brésil, 1999), pp. 21-37.

“Avant-Propos”, in Mattoso, Santos e Rolland (orgs.), *Le Brésil, l’Europe et les équilibres internationaux, XVIe-XXe siècles*. XXIIIe Colloque de L’IRCOM (Paris: PUPS/Centre d’Etudes sur le Brésil, 1999), pp. 6-9.

“Avant-Propos”, in Mattoso (org.), *L’Angleterre et le monde, XVIIIe-XXe siècle. L’histoire entre l’économie et l’imaginaire. Hommage à François Crouzet* (Paris: L’Harmattan, 1999), pp. 5-22.

“Prefácio”, in Franck Ribard, *Le carnaval noir de Bahia. Ethnicité, identité, fête afro à Salvador* (Paris, L’Harmattan, 1999), pp. 13-5.

“Le monde luso-brésilien: problèmes d’identité de part et d’autre de l’Atlantique”, in E. Carreira e I. Muzart Fonseca dos Santos (orgs.), *Eclats d’Empire du Brésil à Macao* (Paris: Maisonneuve et Larose, 2000), pp. 37-54.

“Prefácio”, in Geraldo Pieroni, *Os excluídos do Reino: a inquisição portuguesa e o degredo para o Brasil colônia* (São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo/Ed. da UnB, 2000), pp. 9-10.

“Introduction”, in Mattoso, Santos e Rolland (orgs.), *Modèles politiques et culturels au Brésil* (Paris: PUPS, 2003), pp. 7-21.

“Introduction: le noir et la culture africaine au Brésil”, in Mattoso, Santos e Rolland (orgs.), *Le noir et la culture africaine au Brésil* (Paris: L’Harmattan, 2003), pp. 7-18.

“A Bahia ela mesma”, in Ana Cecília Martins, Marcela Miller e Monique Sochaczewski (orgs.), *Iconografia baiana do século XIX na Biblioteca Nacional* (Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2005), pp. 12-37.

“Prefácio”, in André Héraclio do Rêgo, *Famille et pouvoir régional au Brésil. Le coronelismo dans le Nordeste. 1850-2000* (Paris: L’Harmattan, 2006), pp. 7-9.

“Quand Pierre Chaunu pensait le Nouveau Monde”, in Jean-Pierre Bardet, Denis Crouzet e Annie Molinié-Bertrand (orgs.), *Pierre Chaunu historien* (Paris: PUPS, 2012), pp. 131-4.

